



A Santa Sé

SOLENNIDADE DA EPIFANIA DO SENHOR

PAPA FRANCISCO

ANGELUS

Praça São Pedro

Domingo, 6 de janeiro de 2019

[Multimídia]

Prezados irmãos e irmãs, bom dia!

Hoje, solenidade da Epifania do Senhor, é a festa da manifestação de Jesus, simbolizada pela luz. Nos textos proféticos, esta luz é *promessa*: promete-se a luz! Com efeito, Isaías dirige-se a Jerusalém com estas palavras: «Levanta-te, sê radiosa, eis que vem a tua luz! A glória do Senhor resplandece sobre ti» (60, 1). O convite do profeta — a levantar-se, porque vem a luz — parece surpreendente, porque se insere imediatamente depois do difícil exílio e das numerosas vexações que o povo tinha experimentado.

Hoje este convite ressoa também para nós que celebramos o Natal de Jesus e encoraja-nos a deixar-nos alcançar pela luz de Belém! Também nós somos convidados a não limitar-nos aos sinais exteriores do acontecimento, mas a recomençar a partir dele e a percorrer em novidade de vida o nosso caminho de homens e de crentes.

A luz que o profeta Isaías tinha prenunciado está *presente e encontra-se* no Evangelho. E Jesus, nascendo em Belém, cidade de David, veio para trazer a salvação aos próximos e distantes: a todos! O evangelista Mateus mostra vários modos como podemos encontrar Cristo e corresponder à sua presença. Por exemplo, Herodes e os escribas de Jerusalém têm um coração duro, que se obstina e rejeita a vinda daquele Menino. É uma possibilidade: fechar-se à luz. Eles representam quantos, inclusive nos nossos dias, têm *medo* da vinda de Jesus e fecham o coração aos irmãos e às irmãs que precisam de ajuda. Herodes receia perder o poder e não

pensa no verdadeiro bem do povo, mas na própria vantagem pessoal. Os escribas e os chefes do povo têm medo porque não sabem olhar além das próprias certezas, e assim não conseguem compreender a novidade ínsita em Jesus.

Ao contrário, a experiência dos Magos é muito diferente (cf. *Mt* 2, 1-12). Vindos do Oriente, eles representam todos os povos distantes da fé judaica tradicional. E no entanto, deixam-se guiar pela estrela e enfrentam uma viagem longa e perigosa, para alcançar a meta e conhecer a verdade sobre o Messias. Os Magos estavam *abertos* à “novidade”, e a eles revela-se a maior e mais surpreendente novidade da história: Deus que se fez homem. Os Magos prostram-se diante de Jesus e oferecem-lhe dons simbólicos: ouro, incenso e mirra, porque a busca do Senhor implica não só a perseverança no caminho, mas também a generosidade do coração. E finalmente voltaram «para a sua terra» (v. 12); e o Evangelho diz que regressaram por “outro caminho”. Irmãos e irmãs, cada vez que um homem ou uma mulher encontra Jesus, muda de caminho, passa a viver de maneira diferente, volta renovado, “por outro caminho”. Voltaram «para a sua terra» levando consigo o mistério daquele Rei humilde e pobre; nós podemos imaginar que contaram a todos a experiência vivida: a salvação oferecida por Deus em Cristo é *para todos* os homens, próximos e distantes. Não é possível “apoderar-se” daquele Menino: Ele é um dom para todos!

Também nós façamos um pouco de silêncio no nosso coração e deixemo-nos iluminar pela luz de Jesus, que provém de Belém. Não permitamos que os nossos receios fechem o nosso coração, mas tenhamos a coragem de nos abirmos a esta luz, que é mansa e discreta. Então, como os Magos, sentiremos «uma profunda alegria» (v. 10), que não poderemos conservar para nós. Que nos ampare neste caminho a Virgem Maria, Estrela que nos conduz a Jesus, e Mãe que mostra Jesus aos Magos e a todos aqueles que se aproximam dela!

Estimados irmãos e irmãs!

Há vários dias, quarenta e nove pessoas salvas no mar Mediterrâneo estão a bordo de dois navios de ongs, em busca de um porto seguro onde desembarcar. Dirijo um apelo urgente aos líderes europeus, para que demonstrem solidariedade concreta a favor destas pessoas.

Algumas Igrejas Orientais, católicas e ortodoxas, que seguem o Calendário Juliano, celebrarão amanhã o Santo Natal. Dirijo-lhes os meus votos cordiais e fraternos, no sinal da comunhão entre todos nós, cristãos, que reconhecemos Jesus como Senhor e Salvador. Feliz Natal a todos eles!

A Epifania é também o Dia da Infância Missionária, que este ano convida os missionários mais jovens a ser “atletas de Jesus”, para dar testemunho do Evangelho em família, na escola e nos

lugares de lazer.

Dirijo a minha cordial saudação a todos vós, peregrinos individualmente, famílias, paróquias e associações, provenientes da Itália e de vários países. Saúdo em particular os fiéis de Marsala, Peveragno e San Martino in Rio, os jovens crismandos de Bonate Sotto e o grupo "*Fraterna Domus*".

Dirijo uma saudação especial ao cortejo histórico-folclórico que promove os valores da Epifania e que este ano é dedicado ao território dos Abruzos. Desejo recordar também a procissão dos Magos, que tem lugar em numerosas cidades da Polónia, com grande participação de famílias e associações. E saúdo inclusive os músicos da banda que ouvi tocar. Continuai a fazer ressoar a alegria deste dia da Epifania!

Desejo boa festa a todos vós! E, por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Bom almoço e até à vista!